

Literatura de Cordel

A PELEJA DO DIABO COM O PERITO CRIMINAL

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1º Edição Direitos autorais reservados



Prefácio

Em tempos nos quais a comunicação se faz predominantemente mediada por computadores, beira a audácia tentar transmitir qualquer ideia que seja mediante um simples folheto de cordel. Ainda mais para tratar de uma atividade que cada vez mais lança mão de equipamentos de alta tecnologia como ferramentas de trabalho. No entanto, acreditamos que divulgar a atuação da perícia criminal na forma divertida e espontânea da comunicação do folheto, combinada com a riqueza e força das xilogravuras, pode ser tão surpreendente quanto utilizar qualquer tecnologia informativa de ponta, com a vantagem de ajudar a preservar essa consagrada forma de comunicação.

Além de homenagear o trabalho de cordelistas e xilogravuristas populares que persistem nessa arte, "A Peleja do Diabo com o Perito Criminal" vem se utilizar desse meio para informar e entreter, sem outras pretensões. Apenas faz uso de um sotaque para retratar um local de crime inusitado, evocando o feérico característico deste tipo de literatura.

O autor.

A PELEJA DO DIABO COM O PERITO CRIMINAL

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Meu senhor, minha senhora,
Guri e até animal,
Vou lhes contar uma história
(Só não façam passar mal):
A peleja do diabo
Com o perito criminal.

O fato, pois, sucedeu
Durante uma lua cheia,
Tinha dois corpos no chão:
De Totinha e Zé da Meia,
Os cabra tavam estirados
Chei de formiga e areia.

Logo chegou a polícia,
E isolou o local
– Aqui ninguém entra, visse!
Nem Doutor, nem General.
Nós vamos ter que acionar
O perito criminal.



Xilogravura: José Costa Leite

E agora, o que fazer
Pra resolver o assunto?
Não havia testemunha,
Só sangria d'ós defunto;
Junto de uns caco de telha,
Um revólver e um presunto.

Logo, logo, chega um cabra
(Pense num bicho esquisito!)
Com uma maleta na mão,
Chei de régua e gabarito.
Foi tirando um mói de foto,
O danado do perito.

Foi pra lá e foi pra cá,
Sobe aqui, baixa acolá,
Sai coletando os vestígios
Pra depois examinar.
De repente chega o diabo
E começa a atazanar:

– Peritinho, meu amigo,
Aqui 'stou pra te ajudar...
Vou te dizer o que houve,
Antes dos dois se matar,
Pois mal chegaram no inferno,
Foram logo me contar!

– Cão-tinhoso dos infernos,
É melhor deixar de treta,
Porque a ciência que uso
Não tem parte com o capeta,
Vou desvendar esse causo
Sem sequer fazer careta!

O diabo logo emendou:
– Foi Tota que matou Zé!
Deu um tiro no finado
E, no mei do rapapé,
Zé revidou com uma telha
E deixou Tota lelé.

O perito deu risada
E respondeu ao tihoso:
– Deixe de ser idiota,
Criativo e venenoso,
Pois ninguém matou ninguém,
Seu pé-de-cabra asqueroso!

– O coitado Zé da Meia,
Pela cachaça que exala,
Morreu foi tomando pinga,
Num tem nem furo de bala,
Foi pedaço de presunto
Que entalou durante a fala.



Xilogravura: Erick Lima

Já o infeliz do Totinha
Morreu pois foi ajudar
O finado do entalado;
Bem na hora e no lugar,
Cai-lhe uma telha na testa,
Do telhado a despencar.

Coisa-ruim ficou mofino
E disparou pro perito:
– Quem diabo é você?
Mas será o Benedito!
Pois bastou examinar
Que chegou ao veredito!

E o perito respondeu:
– Eu estudei para tal;
Meu trabalho é examinar
Droga, papel, animal,
Obra, defunto ou batida,
Caso seja criminal!

Eu trabalho com ciência,
Lógica ou Engenharia,
Contabilidade, Física,
Química ou Biologia;
Não me baseio em boato
Nem tampouco em bruxaria!

Vade retro, Satanás,
Termina a conversa aqui,
Eu trabalho pra Justiça,
Para a verdade surgir,
Não vou deixar um chifrudo
No meu trabalho bulir!

- FIM -

Texto finalizado em 24 de junho de 2012 (Dia de São João).
Publicado em outubro de 2012.

José Alysson D. M. Medeiros é engenheiro, natural de João Pessoa/PB. Trabalha como Perito Criminal Federal em Natal/RN.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerras, onde mantém seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo do Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel na capital potiguar.

APOIO:



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS**

